

Devedores vão discutir na Argentina planos para enfrentar credores

por Celso Pinto
de Brasília

Os países devedores latino-americanos querem sentar-se à mesa com os países credores, para discutir a questão da dívida, no início do próximo ano. Até lá, pretendem estabelecer princípios de atuação conjunta nos foros internacionais, a começar da reunião anual do FMI e do Banco Mundial e da Assembleia Geral da ONU, ambas neste mês.

Estes são, na descrição feita por uma fonte do Itamaraty à imprensa, os objetivos centrais da reunião que se realizará em Mar del Plata na próxima semana. Participarão os onze países latino-americanos que, em junho, assinaram o "consenso de Cartagena", na Colômbia. O documento fixa os princípios políticos que devem orientar a discussão da dívida, lista uma série de propostas concretas de mudanças e cria alguns mecanismos coletivos de discussão e atuação.

Na reunião de Mar del Plata, cuja realização havia sido decidida em Cartagena para acontecer um pouco antes da reunião anual do FMI, não se pretende acrescentar pontos substantivos ao documento existente. A idéia central é encontrar a melhor forma de concretizar um encontro com os países desenvolvidos para discutir as propostas já formuladas.

O princípio que orienta os países signatários do "consenso", insistiu a fonte, é o de que é fundamental abrir um espaço de diálogo político com os países credores para buscar soluções mais duradouras para a questão do endividamento. Este diálogo deve correr de forma paralela e não superposta aos processos concretos de renegociação de cada país. Daí por que esta ação não se confunde com a idéia de um "cartel de devedores".

As primeiras reações obtidas a partir do "consenso de Cartagena" foram positivas, mas vagas. Vários países desenvolvidos, segundo a fonte, procuraram demonstrar sua aprovação ao caráter "sóbrio e construtivo" do documento dos devedores. Não há, contudo,

nenhuma indicação clara, por parte destes países, de que aceitam sentar-se à mesa para discutir estes pontos.

Imagina-se que um diálogo deste tipo só poderia ser montado a partir do início do próximo ano, não só pela necessária lentidão nos preparativos em reuniões deste tipo como também pela eleição presidencial norte-americana em novembro. Os latino-americanos tentarão, em Mar del Plata, avançar nesta direção.

A vantagem de um diálogo deste tipo é bem clara, avaliou a fonte. Nos fatos tradicionais, as discussões correlatas à questão da dívida são necessariamente "lentas, tópicas, fragmentadas e casuísticas".

Iniciar este processo às vésperas de uma mudança presidencial no Brasil não seria um obstáculo: os dois candidatos, lembrou o diplomata, têm insistido em que darão ênfase maior às negociações diretas governo a governo. "Vamos levar o trabalho de preparação deste diálogo no estágio mais avançado possível", definiu.

O outro ponto de preocupação em Mar del Plata será definir os princípios e mecanismos para ação conjunta dos países signatários do "consenso". É uma aspiração destes países caracterizar sua participação em foros internacionais de forma diferenciada e coordenada. Não se quer, contudo, que esta atuação conjunta gere polêmicas ou crie embaraços.

Outra questão prática reservada a Mar del Plata, ligada aos dois objetivos básicos, é procurar hierarquizar, entre as dezenas de propostas listadas no "consenso de Cartagena", as questões prioritárias, tanto para um diálogo com os credores quanto nas discussões em foros internacionais. A reunião será realizada a nível técnico nas próximas terça e quarta-feiras e a nível de chanceleres e ministros da Fazenda nas quinta e sexta-feiras. Participam Brasil, Argentina, México, Chile, Peru, Bolívia, Colômbia, Equador, Uruguai, República Dominicana e Venezuela.